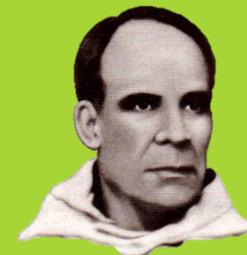


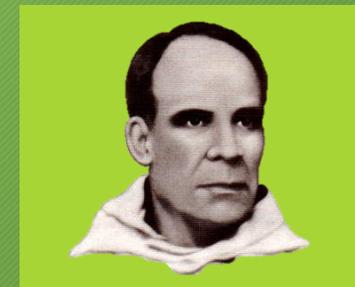
BEATO FRANCISCO DE JESUS, MARIA E JOSÉ

Fraternidade Stella Maris do Carmelo Secular do Porto
António José de Jesus (Gomes Machado), OCDS
Abril de 2018





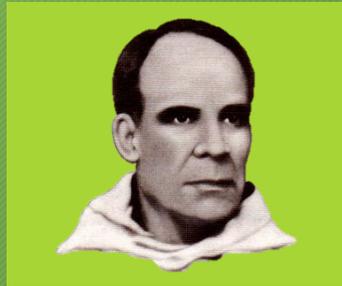
**BEATO
FRANCISCO
DE
JESUS, MARIA E JOSÉ**



**SACERDOTE
CARMELITA DESCALÇO
CONTEMPLATIVO
APÓSTOLO INCANSÁVEL
MISSIONÁRIO
PREGADOR
ESCRITOR
FUNDADOR
CARISMÁTICO
MÍSTICO
SANTO**

CRONOLOGIA

do Beato Francisco de Jesus Maria e José



1811, 29 de dezembro

Francisco nasceu em Aitona, Lérida (Espanha), filho de José Palau e de Antónia Quer. Foi batizado nesse mesmo dia.

1822-1832

Fez os estudos de filosofia e teologia no seminário de Lérida.

1832

No dia 24 de outubro entrou no noviciado dos Carmelitas Descalços, no Convento de São José, de Barcelona. A 14 de novembro recebeu o hábito e adotou o nome de Frei Francisco de Jesus Maria José.

1833

No dia 15 de Novembro fez a sua Profissão religiosa como carmelita descalço. No mês seguinte recebeu as Ordens Menores

1834, 22 de janeiro

Ordenação diaconal.

1835, 25 de julho

O convento de Barcelona foi incendiado e os religiosos foram expulsos. No final do mês foi preso e entre os dias 8 e 15 de agosto regressou à sua povoação natal, depois de libertado.

1836, 2 de abril

Foi ordenado sacerdote na Catedral de Barcelona.

1837-1840

Exerceu uma atividade apostólica nas dioceses da Catalunha e Aragão, intervalada por períodos de solidão.

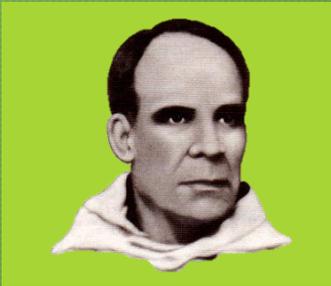
1840

A 19 de janeiro, juntamente com o P. Boaventura, foi nomeado “Missionário Apostólico” para a diocese de Tarragona. Em 3 de fevereiro recebeu a mesma nomeação para a diocese de Lérida e a 15 do mesmo mês para as dioceses de Barcelona, Gerona e Vic.

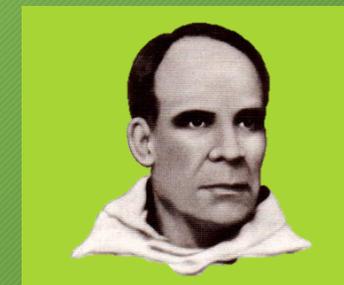
No dia 21 de julho, com a derrota das tropas carlistas, o P. Palau partiu para o exílio na França, juntamente com o seu irmão João Palau y Quer e mais sete companheiros, fixando-se em Perpignan, colocando-se à disposição do Bispo. Por esta altura entrou em contacto com o mosteiro das Clarissas dessa cidade.

1843

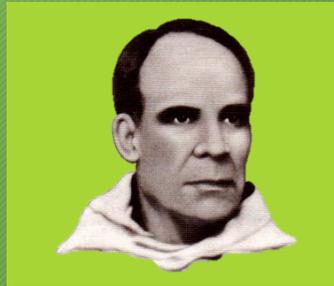
Em janeiro obteve autorização para confessar os espanhóis da diocese de Montauban, depois extensiva aos franceses. A meados do ano fixou a sua residência em Caylus, nos arredores do Castelo de Mondésir, onde se entregou a uma vida solitária, prestando ajuda espiritual a todos os que o procuravam.



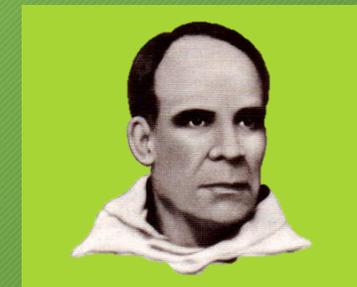
1846	Conheceu Joana Gratias, por quem nutriu profunda amizade e se tornou sua filha espiritual. Viajou até Espanha, onde permaneceu cerca de um ano.
1847	Regressou a França, no mês de março, passando por Perpignan, Carcassonne, Tolosa e Montauban. Estabeleceu-se, de novo, na diocese de Montauban, onde prosseguiu a sua vida eremítica, juntamente com um grupo de companheiros. Encarregou-se da direção espiritual dum grupo feminino estabelecido junto do Santuário de Notre-Dame de Livron.
1847-1849	Durante estes anos aumentam as contrariedades suscitadas pela sua forma de vida.
1849	Juntamente com os companheiros foi para a floresta de Cantayrac e viveu nas grutas de Alby e Saint-Aubin.
1851	<p>Regressou definitivamente a Espanha, foi para Barcelona e aí se colocou à disposição do Bispo. De maio a julho retirou-se para a solidão em Montsant. De novo em Barcelona o bispo confiou-lhe a primeira missão: a direção espiritual do Seminário Maior.</p> <p>Intensificou o seu contacto espiritual com as duas comunidades femininas que procurava fundar, em Lérida e Aitona.</p> <p>Durante o mês de novembro fundou a “Escola de Virtude”, na Paróquia de Santo Agostinho, junto às Ramblas, destinada a fazer uma catequese de adultos. Iniciou a publicação, em fascículos, do “Catecismo das Virtudes”, destinado aos frequentadores da “Escola da Virtude”.</p>



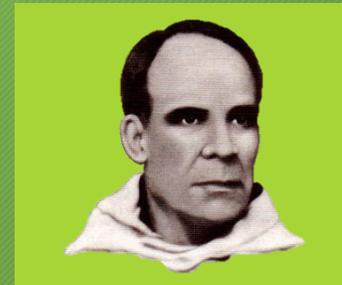
1852	Por ocasião da dispersão das suas dirigidas de Lérida e Aitona, escreveu ao bispo daquela diocese para esclarecer a situação.
1853	Redigiu os estatutos da “Escola da Virtude”, como seu fundador e diretor.
1854	A “Escola da Virtude”, acusada de conspiração com as greves operárias organizadas em Barcelona, foi encerrada a 31 de março. A 9 de abril, como consequência das acusações lançadas contra a “Escola de Virtude”, o P. Palau foi, injustamente, condenado, e desterrado para o exílio na ilha de Ibiza. Com as devidas licenças, iniciou o seu apostolado na ilha e fixou-se em Es Cubells. À sua volta agrupam-se alguns discípulos e recomeçam as tentativas de vida comunitária.
1855	Alterna a sua atividade apostólica com períodos de vida eremítica no penhasco de El Vedrá.
1856	Em março, incluído numa amnistia do governo, passou para Maiorca. Nesse ano comprou terrenos em Es Cubells (onde já edificara uma casa) para a construção duma ermida onde mandou colar a imagem de Nossa Senhora das Virtudes, padroeira da “Escola das Virtudes”, trazida de Barcelona.
1857	Escreveu à rainha Isabel II a implorar que fosse libertado do seu exílio. Foi autorizado a residir em qualquer parte de Espanha, exceto, na Catalunha. Em dezembro, e desconhecendo esta ordem, foi a Barcelona para tratar de assuntos familiares.



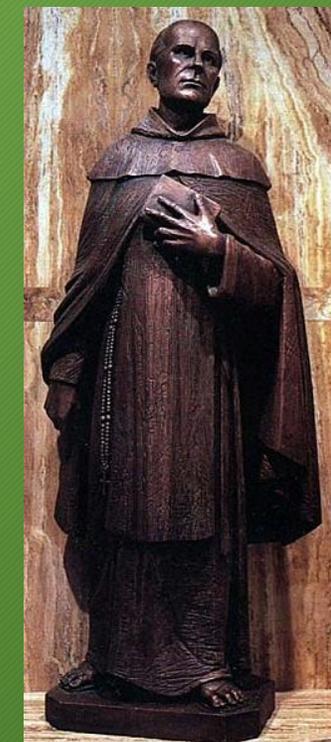
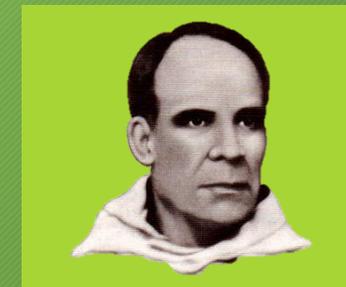
1858	Tendo ficado retido em Barcelona por causa duma doença, foi detido, acusado de querer reorganizar a “Escola de Virtude”, e foi, novamente, desterrado para Ibiza.
1859	Escreveu, novamente, à rainha, pedindo-lhe que fosse libertado do seu exílio.
1860	<p>No dia 23 de março redigiu um testamento em favor de Joana Gratas, Gabriel Brunet e Ramón Espassa.</p> <p>Em maio, valendo-se da amnistia geral do dia 1, pediu ao Governador de Ibiza um passaporte para voltar à Península.</p> <p>Em novembro, durante uma pregação em Ciudadela, recebeu uma iluminação especial sobre o ministério da Igreja, a qual deu uma nova orientação à sua vida e à sua obra fundacional que desejava empreender.</p> <p>A partir destas experiências espirituais, elaborou os primeiros planos, estáveis e contínuos para a fundação dos Institutos de Irmãos e Irmãs carmelitas, graças ao apoio da autoridade eclesiástica de Menorca.</p> <p>Os eremitas de São Honorato de Randa (Maiorca) pediram que ele fosse o seu diretor espiritual e o bispo acedeu.</p>
1861	Pregou duas missões em Madrid e reorganizou a vida dos eremitas de São Honorato.
1862	Durante os meses de verão deslocou-se à capital da Catalunha, tentando reforçar a sua obra fundacional.



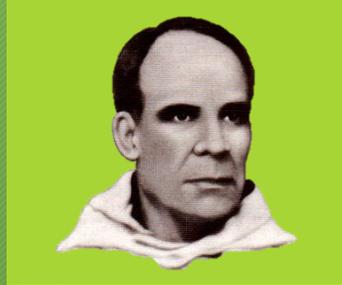
1863	Enfrentou diversas dificuldades devido à sua atividade apostólica na diocese de Lérida.
1864	Foi chamado a Ibiza para pregar diversas missões populares. Orientou a sua atividade numa nova direção: o exorcismo.
1865	Continuou a sua intensa missão apostólica, como pregador, bem como exorcista e, como consequência disso, começaram a surgir complicações com as autoridades.
1866	Viajou até Roma, em dezembro, onde permaneceu cerca de três meses.
1867	O Comissário Apostólico dos Carmelitas Descalços concedeu-lhe o título de diretor da Ordem Terceira.
1870	Em janeiro foi a Roma apresentar aos Padres Conciliares do Concílio Vaticano I, de língua espanhola, as suas observações sobre o Exorcista. As dificuldades e as tensões devido ao seu apostolado como exorcista levaram-no, de novo, à prisão. Foi-lhe concedida liberdade provisória.
1871	Durante este ano envolveu-se com as preocupações inerentes às suas fundações, procurando estabelecer normas concretas para o governo das mesmas. Em outubro o tribunal de primeira instância ditou sentença de absolvição, considerando que «os factos declarados e provados não constituíam delito».



1872	<p>Em fevereiro visitou as comunidades de Aitona e Seròs e, seguidamente, deslocou-se a Calasanz para ajudar Joana Gratas e outras irmãs que estavam a tratar de doentes com tifo.</p> <p>No dia 10 de março chegou doente a Tarragona. Depois de dez dias de penosos sofrimentos, morreu vítima de congestão pulmonar, no dia 20 de março.</p>
1951	<p>No dia do aniversário da sua morte, começou em Tarragona o seu processo de beatificação, que terminou no dia 20 de março de 1958.</p>
1958	<p>O processo foi entregue na Congregação para a Causa dos Santos.</p>
1968	<p>O Papa Paulo VI aprovou os escritos do P. Palau.</p>
1986	<p>Reconhecimento da heroicidade das suas virtudes e foi declarado Venerável, no dia 10 de dezembro.</p>
1988	<p>A 8 de fevereiro foi aprovado o milagre para a beatificação.</p> <p>Foi beatificado em Roma no dia 24 de abril.</p>



TEMAS RELEVANTES DA SUA ESPIRITUALIDADE



❖ Amor a Deus

«Havemos de amar a Deus, porque é infinitamente amável... e tudo quanto se ama sem Deus, fora de Deus, sem respeito a Deus e contra Deus, é um amor impuro.» (P 23)

❖ Caridade

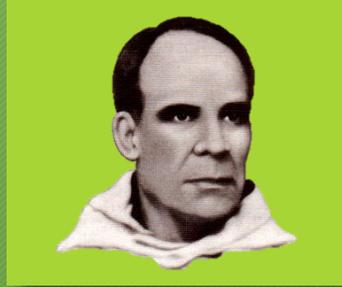
«Todas as virtudes estão unidas numa só: a caridade.» (P 1)

❖ Fé

«Eu creio e desejo crer; e se a minha fé não basta, suplanta a da minha mãe a Igreja.» (P 145)

❖ Igreja

«A Igreja é Deus e o próximo, e ela é o objeto e o término do nosso amor» (P 113)



❖ Confiança

«Nenhum mal podem fazer àqueles que se fiam de Deus.» (P 168)

❖ Fortaleza

«Não é coroado senão aquele que peleja legitimamente.» (P 190)

❖ Apostolado

«Prega o Evangelho: esta é a Lei.» (P 214)

❖ Obediência

«Trair a obediência é trair a Deus.» (P 227)

❖ Eucaristia

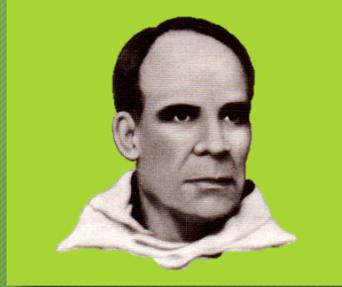
«O Verbo feito carne é a semente sob as espécies do pão e do vinho» (P 252)

❖ Sacerdócio

«O ministro como sacerdote, representa na Igreja o sacerdócio de Jesus Cristo e do Pai.» (P 239)

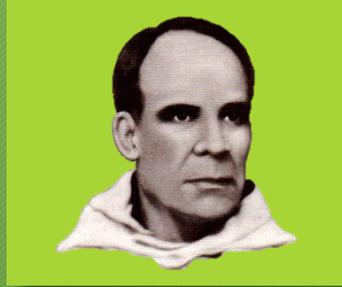
❖ Pobreza

«A pobreza é uma virtude indispensável para que em nós entre a caridade.» (P 260)



❖ Oração

«Não sabes que do céu não se envia nenhuma graça à terra, a não ser mediante a oração?» (P 271)



❖ Fidelidade

«No batismo jurei fidelidade a Deus e guerra eterna a Satanás, e renovei mil vezes o meu primeiro compromisso.» (P 303)

❖ Humildade

«Serás a primeira, fazendo-te a última.» (P 320)

❖ Maria

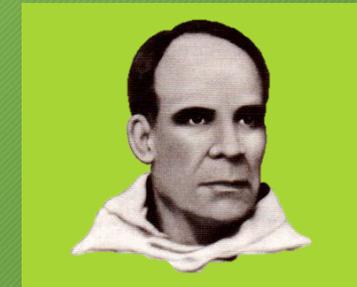
«Maria é a obra mais acabada e perfeita da Sabedoria divina.» (P 74)

OS ESCRITOS DO BEATO FRANCISCO PALAU

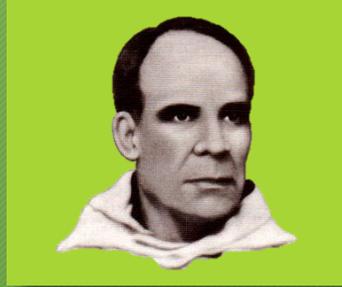
A motivação de Francisco Palau como escritor deve-se ao seu zelo apostólico e às suas necessidades pastorais. Nos seus escritos é visível o seu amor incondicional pela Igreja.

A característica mais notável de seus escritos, a que mais representa o seu estilo de pensamento, é a expressão figurativa. Escrevia para corresponder a um movimento interior que o impelia a forjar fórmulas vitais traduzindo-as de acordo com a sua maneira de pensar e ver o mundo.

Os seus escritos refletem uma liberdade soberana, tanto em relação à sua despreocupação literária, como em relação à ordenação de ideias e desenvolvimento lógico. A sua escrita segue uma espécie de ordem conatural ao ritmo do pensamento ou de sua experiência em cada momento. Ele conseguiu, no entanto, escrever páginas originais que ocupam um lugar privilegiado na literatura religiosa e espiritual do século XIX espanhol.

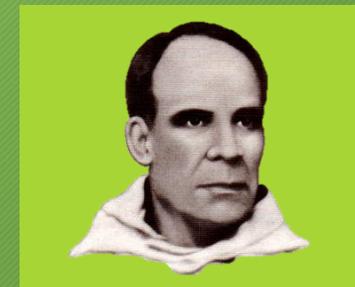


OBRAS DO PADRE PALAU

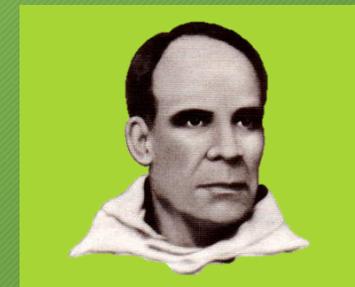


- ❖ Luta da alma com Deus (Montauban, 1843);
- ❖ Catecismo das Virtudes (para os alunos da Escola da Virtude, Barcelona, 1851-1852);
- ❖ Artigos de imprensa em Barcelona e Madrid (El Áncora, Diario de Barcelona, Actualidad, Clamor público) 1851-1854;
- ❖ A escola da virtude vindicada (Madrid, 1859);
- ❖ Mês de Maria (Ibiza, 1861/1862);
- ❖ O exorcista: considerações dirigidas a los Padres do Concílio Vaticano sobre o exorcismo (Barcelona, 1869);
- ❖ A Igreja de Deus moldada pelo Espírito Santo nos Livros Sagrados (Barcelona, 1865);
- ❖ Considerações, Regras y constituições da Ordem Terceira dos Carmelitas Descalços da Congregação de Espanha (Barcelona, 1872);
- ❖ El Ermitaño, Semanário político religioso, dirigido pelo P. Palau até ao n. 176 (Barcelona, 1868-1873).

- ❖ A vida solitária e as funções de um sacerdote sobre o altar (Montauban, 1849);
- ❖ O solitário de Cantayrac (Cantayrac, 1851);
- ❖ Quidditas Ecclesiae Dei perduas metaphoras exposita: sciliter Civitatis et Corporis naturalis – texto desaparecido (Montauban, 1845-1846);
- ❖ Estatutos para os Irmãos Terceiros da Ordem do Carmo (1867);
- ❖ Reivindicação de uma censura (Barcelona, 1868);
- ❖ As minhas relações com a Filha de Deus, a Igreja (1864-1867);
- ❖ Considerações sobre a modificação das regras das Carmelitas Descalças, segundo as leis da época (1863)
- ❖ Correspondência (1845-1872).



FECUNDIDADE DA SANTIDADE DO P. PALAU



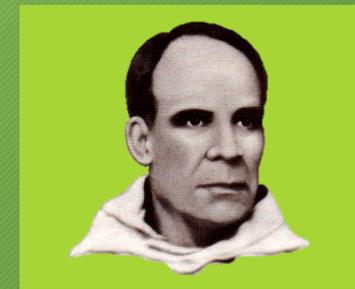
- ❖ Beato Júlio Alameda Camarero – Carmelitas Terciarios de la Enseñanza – Mártir (1911-1936)
- ❖ Beato Luís Domingo Oliva – Carmelitas Terciarios de la Enseñanza – Mártir (1892-1936)
- ❖ Beato Isidro Tarsá Giribets – Carmelitas Terciarios de la Enseñanza – Mártir (1866-1936)
- ❖ Beato Boaventura Toldrá Rondón – Carmelitas Terciarios de la Enseñanza – Mártir (1896-1936)
- ❖ Serva de Deus, Teresa Mira – Carmelita Missionária Teresiana (1895-1945)

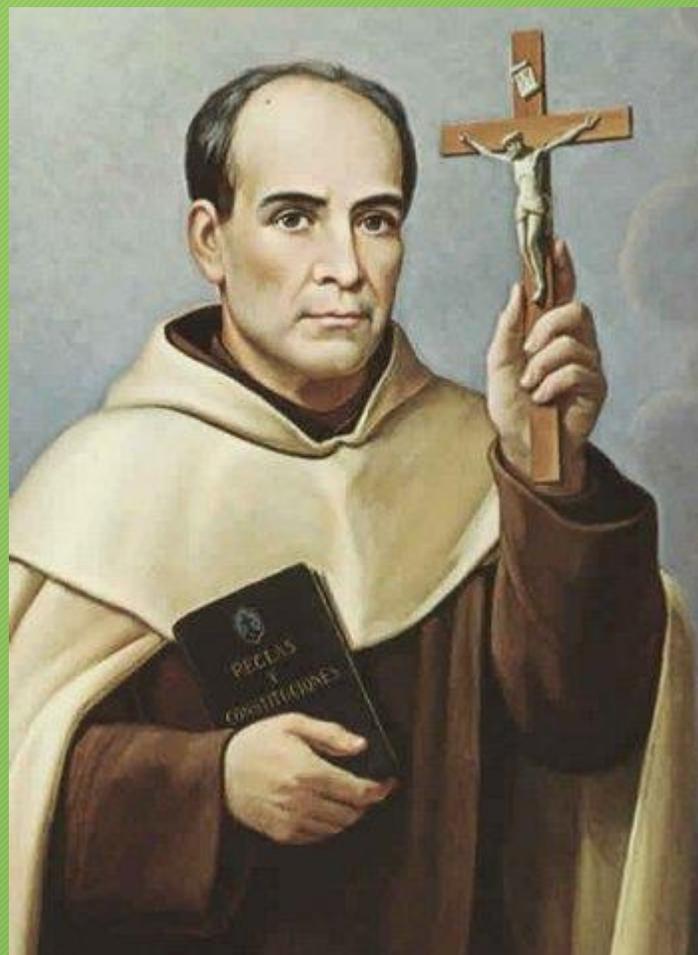


Deus de infinita bondade e rico de misericórdia, damos-Te graças pelo dom do Beato Francisco Palau à Tua Igreja e ao Carmelo.

Faz que a seu exemplo, sejamos capazes de Te servir, com o mesmo entusiasmo, entrega e fidelidade, na Igreja e ao próximo, mediante a oração e o apostolado, ao jeito de Jesus.

Pedimos-te, por sua intercessão, as graças que mais necessitamos... e a graça da sua breve canonização, para Tua honra e glória. Por Nosso Senhor Jesus Cristo. Amém.





Os excertos dos seus escritos foram retirados do livro: “Pensamentos: vida e transparências do Beato Francisco Palau y Quer, carmelita descalço” (CMT, 1989).